

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 16, João 13:33-14:31

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 16, o Discurso de Despedida, Um Novo Mandamento e Outro Ajudador. João 13:31-14:31.

Estamos estudando o Discurso de Despedida de Jesus em João 13 a 17. Passamos algum tempo no vídeo anterior tentando entender o lava-pés que Jesus realizou nos discípulos em seu contexto imediato e como ele introduz o resto do o discurso e como podemos responder a ele hoje. Aparentemente, os discípulos precisavam ter suas mentes no lugar certo para que lhes fosse dado um exemplo de humildade, bem como da maneira pela qual a obra redentora de Jesus os purificaria do pecado e essa era certamente uma maneira apropriada de prepará-los para receber seus ensinamentos.

Somente quando tivermos nossas mentes voltadas para a semelhança e humildade de Cristo e para o serviço aos outros, estaremos na posição adequada para compreender as escrituras e aplicá-las em nossas vidas. Então, Jesus lavou os pés dos discípulos, deixou-lhes um modelo de que deveriam fazer uns pelos outros como ele fez por eles, e então começou a ensiná-los depois que o traidor Judas foi embora e a noite caiu. Assim, à medida que a mortalha da noite cai sobre o mundo, Jesus, como a luz do mundo, continua a ensinar os discípulos e a lançar luz sobre as suas vidas, sobre como será a sua vida depois que ele partir.

Então, queremos passar para o resto de João 13 e discutir João 14 também neste vídeo. Então, como fizemos no passado, fazemos novamente tentando entender, antes de tudo, apenas o fluxo narrativo da passagem e como ela se desenrola para nós. Então, observe comigo que como Judas foi embora e já é noite, Jesus começa a ensinar imediatamente aos discípulos sobre como ele e o Pai têm essa glorificação mútua acontecendo e essa é a base então para o novo mandamento.

Assim, recebemos o ensino sobre o novo mandamento nos versículos 31 a 35. Pedro tem problemas com o que Jesus disse como prefácio ao novo mandamento porque Jesus disse: Vou e vocês não podem me seguir. Pedro não gosta disso.

Ele não entende isso. Ele quer ir com Jesus. Então, ele delibera isso com Jesus um pouco nos versículos, os primeiros versículos aqui no final do capítulo 13, no início do capítulo 14.

Este é o cenário dos versículos do início do capítulo 14, onde Jesus fala sobre voltar novamente aos discípulos para recebê-los. Esta é provavelmente a passagem mais

difícil de João 14, pelo menos na minha maneira de pensar sobre ela, e se Jesus está falando sobre algo que ele fará em um futuro distante, o eschaton, ou se ele está falando sobre sua vinda na pessoa do Espírito ou se ele está apenas dizendo, voltarei depois da ressurreição. Então, voltaremos e deliberaremos um pouco sobre os primeiros versículos de João 14.

Neste ponto, Tomé pergunta a Jesus sobre o caminho. Então, temos isso como guia para o texto bem conhecido onde Jesus diz: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

Neste ponto, Philip também quer saber algumas coisas. Ele só quer ver o Pai. Então, Jesus explica a Filipe como se ele vivenciou e se relacionou com Jesus, ele tem um relacionamento com o Pai.

Ele viu o Pai. Ele continua falando pela primeira vez sobre a vinda do Espírito nesta seção. Acho que o objetivo disso seria que alguém experimentaria o Pai e veria o Pai, não apenas por Jesus, mas pela presença contínua de Jesus por meio do Espírito.

Então, eles conheceram o Pai através de Jesus e continuarão a conhecer o Pai através do Espírito que Jesus e o Pai enviarão. Finalmente, Judas faz uma pergunta. Este não é Judas Iscariotes, mas um Judas diferente no círculo apostólico.

Judas quer saber por que Jesus fala em mostrar-se apenas aos discípulos e não ao mundo em geral. Acho que isso tem a ver com a compreensão de Judas sobre o que seria o Messias, como o Messias operaria e como o grande líder orientado por status, um líder governamental militar, basicamente dominaria o mundo. Judas procurava isso e por isso não conseguia entender porque Jesus falava do futuro onde só ele se mostraria aos discípulos.

Então, creio que os textos seguintes explicam por que Jesus está fazendo isso e por que ele não será aquele Messias sócio-político, pelo menos imediatamente. Assim, o capítulo termina com Jesus levando os discípulos para um lugar diferente. Ele diz, venha, vamos, vamos para outro lugar, o que então salta direto para o capítulo 15 com a narrativa da videira e dos ramos, a narrativa figurativa ali.

Alguns pensaram que talvez isso signifique que Jesus estava andando por uma vinha naquele momento e ensinava com base nisso. Não tenho certeza se isso é válido ou não, dada a topografia e a história social da região de Jerusalém naquela época, se havia de fato um vinhedo por perto ou não. Não tenho certeza sobre isso, mas suponho que seja uma possível compreensão disso.

Então, esse é o fluxo narrativo da passagem. Vamos parar e pensar um pouco mais sobre isso em termos de como essa narrativa se desenrola e o que está acontecendo

aqui. E estou pensando nisso como uma série de cinco perguntas que estabelecem as respostas de Jesus.

Portanto, este não é tanto um discurso no sentido de que Jesus está apenas falando sobre seus próprios pontos de vista e fazendo o que poderia ser chamado de monólogo ou solilóquio de algum tipo. Jesus está dialogando com os discípulos. Eles estão fazendo perguntas e ele está respondendo.

Então, se isso é um discurso, é um discurso que contém alguns elementos dialógicos. Não é como se eles estivessem conversando, mas são suas perguntas que levam Jesus a sair e conversar um pouco sobre um assunto. E aí vem outra pergunta, então ele fala um pouco mais sobre isso.

Então, provavelmente poderíamos resumir este discurso dialógico desta forma, a primeira pergunta de Pedro a Jesus, por que não posso te seguir? Bem, você não pode, mas o fará mais tarde. Um pouco ambíguo sobre isso. Então, a segunda pergunta de Peter é: por quê? Eu darei minha vida por você agora.

Se você vai morrer, tudo bem, eu morrerei com você. Posso ir com você agora. E Jesus diz, bem, na verdade, você está prestes a me negar três vezes.

Mas logo depois disso, Jesus diz, e acho que ele ainda está falando mais ou menos diretamente com Pedro, não se perturbe o seu coração. Esta parece ser uma maneira interessante de olhar para João capítulo 14, versículo 1, um texto que muitas vezes tiramos do contexto e dizemos apenas como regra geral: não se turbe o vosso coração. Bem, é claro, tem uma implicação muito ampla, mas no seu contexto imediato, está falando com Pedro, a quem acaba de ser informado que negará Jesus.

Então, você sabe, você não será capaz de me seguir agora, mesmo que você sinceramente queira dizer que morreria por mim, você viria comigo dessa forma. Isso não vai acontecer, mas tudo bem. Você ainda será um do meu povo e ainda receberá minha presença no futuro.

Não deixe seu coração ficar perturbado. Aí o Thomas entra no assunto e quer saber, ele diz, basicamente, não é só que não sabemos para onde você está indo, não sabemos como você vai chegar lá. Não sabemos o caminho.

Então, é mais um desses, não só isso, mas também aquilo, leve e pesado, Kal va - homer de uma coisa para outra analogia de tipos de coisas. Então, não só não sabemos para onde você está indo, como nem sabemos como você vai chegar lá. Então, Jesus começa a dizer: Eu sou realmente o caminho.

Então vocês sabem o caminho que estou seguindo, porque eu sou o caminho, sou a verdade e sou a vida, e ninguém vem ao Pai senão por mim. Neste ponto, diz Filipe,

basta mostrar-nos o Pai. Você sabe, Jesus disse, eu sou o caminho e a verdade, ninguém vem ao Pai senão por mim.

Ok, então mostre-nos o Pai. Jesus responde, essencialmente, eu já te mostrei o Pai pela maneira como ensinei e pelos milagres que fiz. Tudo o que fiz foi por ordem do Pai.

Eu fui seu agente, então se você me viu, você viu o Pai, e não só isso, por assim dizer, ele está dizendo, mesmo que eu vá embora, estou enviando o ajudante, o parakletos, o advogado, o consolador, entretanto, você deseja traduzir esse termo. Então, você não apenas teve meu indicador, meu exemplo, meu ensinamento, meus milagres, que lhe mostraram o Pai, você está prestes a receber o ajudante que continuará minha presença com você e que continuará a lhe mostrar quem é o Pai. Neste ponto, Judas diz: bem, por que você vai se mostrar para nós e não para o mundo? Neste ponto, penso que esta é, de certa forma, talvez a resposta mais difícil de compreender a estas questões, e Jesus diz essencialmente a Judas, que quer saber porque é que Jesus não será bem conhecido no resto do mundo, porque é que todos ganharam Se não o conhecermos como eles o conhecem, evidentemente, qualquer um que me ama, versículo 23, obedecerá aos meus ensinamentos, e meu Pai os amará, e viremos até eles e faremos neles nosso lar.

Em outras palavras, Jesus está dizendo aqui que mostrar-me ao mundo será mostrar-me, a mim mesmo, a qualquer pessoa que me ame, a qualquer pessoa que tenha pessoalmente um relacionamento comigo através do Espírito. Então, quem não me ama, versículo 24, não obedecerá ao meu ensino. Acho que ele está dizendo aí, olha, Judas, vai haver uma dicotomia aqui, uma divisão no futuro, assim como já houve no meu ministério.

Alguns aceitarão o que estou ensinando, outros não aceitarão o que estou ensinando. Então, não é só uma questão de eu me mostrar para o mundo. É uma questão de o mundo aceitar o meu ensinamento, que recebi do Pai.

Então, se eles não estão prontos para receber o ensinamento que recebi do Pai, se não aceitarem a minha mensagem, então não é assim que vou me relacionar com eles daqui em diante. Então, aparentemente esta é a essência do capítulo como uma espécie de diálogo, e que não se desenvolve apenas como Jesus apresentando algum ensinamento profundo, mas como ele respondendo diretamente às perguntas que os discípulos têm. Isto não deveria nos surpreender, porque vemos a sua consternação, a sua confusão e a sua total desilusão com o anúncio de Jesus de que estava partindo.

Eu acho que teria sido para eles terem andado e conversado com ele por provavelmente três anos e passado talvez todas as horas de vigília praticamente em sua presença, ouvindo-o, observando-o, vendo-o, e agora ele está dizendo, estou

fora, e você não está. Isso não tiraria o fôlego de suas velas? Então, eles começaram a bombardear Jesus com perguntas, e o seu chamado discurso é na verdade uma forma de responder às suas perguntas. Então, vamos voltar agora e olhar para algumas das questões específicas que encontramos no discurso e ver como podemos responder a algumas destas questões.

A primeira coisa que acontece no discurso, claro, é que Jesus está dando a nova ordem, e depois de falar, assim que Judas sai no versículo 30, Jesus, a primeira coisa que ele diz é, agora o Filho do Homem está glorificado e Deus é glorificado nele. Acho que ele está dizendo agora que Judas foi embora e as coisas meio que foram postas em movimento, as coisas vão chegar até você muito rápido agora. Ele está dizendo que a minha hora chegou, a cruz está iminente, a sua sombra já está projetada sobre este discurso.

Assim, Jesus está preparando os discípulos para sua ausência física, ensinando-lhes sobre a presença espiritual de si mesmo através do Espírito Santo. Então, existe esse Trinitário, se você quiser chamar assim, a mutualidade, a reciprocidade entre o Pai e o Filho que já foi observada no ensino de Jesus e nas obras que ele realizou ao longo deste evangelho. Então, essa reciprocidade continuará na paixão.

Agora, o Filho do Homem é glorificado e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, Deus glorificará o Filho em si mesmo e o glorificará imediatamente ou imediatamente. Então, está prestes a acontecer e as coisas se desenvolverão rapidamente.

Então, Jesus diz, vocês me procurarão e não me verão. Eu irei embora. Onde eu estou você não pode vir.

Esse, eu acho, é o ensinamento que gerou as questões que acabamos de examinar no capítulo 14. Então, Jesus, à luz disso, agora que Judas partiu e deu início aos eventos que em breve resultarão na morte de Jesus. crucificado, a primeira coisa que Ele quer dizer-lhes que precisam ter para lidar com esta nova situação na sua ausência é o que hoje olhamos para trás e chamamos de Novo Mandamento. Então, em João 13:34, temos o texto que muitos de vocês já conhecem, tenho certeza, um novo mandamento que lhes dou: amem uns aos outros.

Assim como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros. Assim todos saberão que vocês são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros. O que Jesus está dizendo aqui e por que ele está se referindo a isso como um novo mandamento? Quando pensamos em algo como sendo novo, podemos pensar nisso em termos de algo que é, você poderia dizer, a expressão totalmente novo, totalmente sem precedentes em qualquer forma ou formato, ou algo que é novo em a sensação de que é uma forma renovada ou nova de olhar para algo que na verdade é antigo.

O Novo Mandamento é algo que nunca foi ouvido nas Escrituras antes, ou é uma nova embalagem com uma nova visão, um novo contexto, uma nova motivação e um novo exemplo que o motiva? Estou pensando que provavelmente é o primeiro. Então, eu diria que o mandamento de Jesus não é totalmente novo. Como sabemos pela tradição sinótica, quando questionado sobre o ensinamento mais importante do Antigo Testamento, Jesus aludiu, reuniu Levítico 19 e disse que amar a Deus com todo o ser e amar o próximo como a si mesmo é a estrutura sobre a qual todo o A Torá está construída.

Tudo está literalmente suspenso disso. Tudo está ligado a isso. Portanto, não é de forma alguma um ensinamento novo que o povo de Deus deve amar uns aos outros.

Se parássemos um momento e olhássemos para a Bíblia Hebraica para dizer, vamos dar uma olhada em Levítico capítulo 19. Em Levítico 19, temos o texto que é frequentemente citado, citado por Jesus como estando bem ao lado do Shemá, o Deus amoroso de todo o coração, como sendo o ensino principal do Antigo Testamento. Mas quando olhamos para Levítico 19 um pouco além do versículo 18, onde lemos, ame o seu próximo como você ama a si mesmo, há alguns textos adicionais além disso que são bastante interessantes em termos de motivação.

Então, se você olhar um pouco mais adiante no capítulo dos versículos 33 e 34, ele diz, quando um estrangeiro residir entre vocês em sua terra, não o maltratem. O estrangeiro residente entre vocês deve ser tratado como seu nativo. Ame-os como a si mesmo.

Então, se você começar a se perguntar no versículo 18 quem é o próximo, não é simplesmente o companheiro israelita. É qualquer pessoa que viva na sua comunidade. Ame-os como você ama a si mesmo.

Vocês eram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor seu Deus. Parece que o que está sendo ensinado à nação de Israel aqui é que você experimentou o que é ser um estrangeiro no Egito.

Você sabe como é isso e talvez tenha tido problemas por não ser tratado com justiça como um estranho em uma terra estranha. Então, vocês eram estrangeiros no Egito. Vocês eram estranhos.

Você sabe o que é ser um estranho. Trate as outras pessoas como você gostaria de ser tratado. Eu sou o Senhor seu Deus.

Então, o que aparentemente está dizendo a eles neste contexto é que Deus amou Israel quando eles eram estrangeiros em uma terra estranha. Então, eles experimentaram o amor de Deus ali e basicamente foram ensinados a amar a Deus como Deus os amou. Portanto, esta ideia de que vocês deveriam amar uns aos

outros como eu os amei não é uma inovação total e nenhum ensinamento sem precedentes.

Há algo nisso, eu acho, que reflete o que está acontecendo na Bíblia Hebraica. Podemos acompanhar isso no livro de Deuteronômio e ver como foi dito a Israel que Deus os amava em Deuteronômio capítulo 7, não porque eles fossem amáveis ou dignos de nota ou porque já tivessem status e Deus disse: É melhor eu me relacionar com eles porque eles já são muito poderosos. Exatamente o oposto.

A motivação de Deus para amar Israel em Deuteronômio parece ser misteriosa. Deus decidiu amá-los. Ele certamente não os amava por causa de quem eles eram.

Ele basicamente diz que eles não eram ninguém quando os encontrou e quando começou a amá-los. Portanto, amar a Deus não é algo, e o amor de Deus por nós não é algo que seja merecido ou algo que seja merecido de alguma forma ou algo que seja recíproco. Deus amou Israel porque sabia o que Israel faria por ele se os amasse.

Você sabe, assim como estabelecemos relacionamentos comerciais com as pessoas, nós coçamos as costas uns dos outros, reciprocidade nesse sentido, isso não tem nada a ver com a motivação de Deus amar seu povo nos tempos do Antigo Testamento ou hoje. Assim como Israel no Antigo Testamento foi motivado a amar a Deus refletindo sobre o amor dele por eles, Jesus está dizendo que vocês deveriam amar uns aos outros como eu os amei. Se dedicássemos tempo e conseguíssemos uma concordância e olhássemos para o termo amor no evangelho de João, descobriríamos que o amor de Jesus pelos discípulos é o mesmo amor com que Deus o amou.

Portanto, não está explicitamente declarado aqui neste texto em particular, mas Jesus poderia ter continuado dizendo: amai uns aos outros como eu vos amei e a maneira como eu vos amei é a maneira como o Pai me amou. Este é um ensinamento joanino presente em outros textos, mas não é correto neste ponto específico. Então, o que há de novo no Novo Mandamento? Por que Jesus chamou isso de novo? Parece-me que o que o torna novo é a peça como eu te amei.

O povo de Deus viu muitas manifestações do amor e da fidelidade de Deus para com eles ao longo dos séculos. Talvez você possa dizer no Antigo Testamento que o maior exemplo do amor de Deus por Israel foi a maneira poderosa como ele os tirou do Egito e os trouxe para uma nova pátria em Israel, na Palestina. Então, isso seria tipo, uau, Deus fez isso por nós.

Precisamos ter certeza de que vivemos de uma forma que o honre. Então, quando Deus lhes deu a lei, ele lhes deu a lei como o meio pelo qual eles viveriam e o glorificariam na nova terra que ele lhes deu. Então, o que Jesus está dizendo aqui é

para amar uns aos outros como eu amei você enquanto a sombra da cruz paira sobre todos eles.

Amar uns aos outros como eu amei vocês não significa apenas o que eles acabaram de experimentar quando Jesus se humilhou e lavou seus pés, mas significa amar uns aos outros como eu amei vocês e me sacrificar para pagar a penalidade por seus pecados, fornecer um caminho para você continuar seu relacionamento com Deus através de mim. Então, acho que é esse novo modelo de amor, esse novo exemplo de amor que faz deste texto um novo texto, bem como a maneira pela qual o espírito vindouro os ajudará a internalizar ainda mais o amor de Deus. Jesus vai ensiná-los sobre a vinda do espírito e está dizendo a eles: o espírito está com vocês.

Você não está totalmente familiarizado com o espírito. O espírito já está trabalhando em suas vidas, mas há algo que vai acontecer depois do espírito. Então, agora que você terá um relacionamento aprimorado com Deus, um relacionamento revigorado e renovado com Deus por meio do espírito, vou lhe dar um novo mandamento.

Então, pense na maneira como às vezes temos debates teológicos sobre a relação do Antigo Testamento com o Novo, a unidade das Escrituras versus a diversidade nas maneiras como Deus se relaciona com seu povo ao longo da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento. Temos nossas diferentes linhas de batalha traçadas sobre esses tipos de questões. Temos os teólogos estritamente orientados para a aliança, e temos os dispensacionalistas que cortaram a Bíblia em pedaços, em pequenas eras e épocas.

Tudo isso está relacionado a como chegaríamos a um texto como este. Portanto, se fomos educados a pensar na Bíblia como um livro, talvez pensemos que o Novo Mandamento está mais na linha que acabei de descrever. Se você foi educado para pensar na Bíblia como o Antigo e o Novo Testamento, e há uma grande diferença entre os dois, talvez você esteja mais inclinado a pensar que este é um mandamento totalmente novo.

Mas se você pensa assim, então você tem que lidar com todos esses textos do Antigo Testamento, que basicamente dizem a Israel a mesma coisa que Deus está dizendo aqui aos seus discípulos. Portanto, continue pensando sobre isso e chegue a uma conclusão que se ajuste ao seu entendimento das Escrituras. Outro assunto que podemos pensar e falar aqui é sobre o que Jesus está falando nos versículos 2 e 3 quando fala de sua vinda. Esta é uma questão muito complicada, em particular em relação a João, cuja escatologia é, sobre a qual falamos um pouco em vídeos anteriores, um tipo inaugurado de escatologia.

Não é simplesmente que está chegando uma hora em que Deus governará e julgará, mas Jesus ensinou no capítulo 5 que uma hora que está chegando já chegou em certo sentido. As pessoas já estão ouvindo a voz de Deus chamando-as dos mortos

para a vida e já estão entrando na vida. Assim, a imagem de um julgamento e recompensa escatológico foi trazida ao presente pelos ensinamentos de Jesus.

Então, estamos lendo este texto muito familiar: Não deixem que seus corações se perturbem. Você acredita em Deus, acredite também em mim. A casa do meu Pai tem muitos cômodos.

Se não fosse assim, eu teria lhe dito que vou até lá para preparar um lugar para você. Se eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei para mim, para que vocês também estejam comigo onde eu estiver. Não conheço sua formação sobre este texto, mas certamente fui ensinado como um novo cristão e tenho ouvido muitas vezes ensinamentos sobre isso desde então, que Jesus está falando sobre o que normalmente é chamado de sua segunda vinda, que ele está falando sobre o tempo em que ele voltará à terra e receberá seu povo para si e então se virará e talvez os levará de volta ao céu para estarem com ele lá para sempre.

O problema com esse entendimento é que, embora possa ter alguma afinidade com textos como 1 Tessalonicenses, capítulo 4, é que ele não se ajusta exatamente ao ensino bíblico completo sobre escatologia, de que Deus vai redimir o mundo, ele vai redimir o cosmos e que ele voltará para transformar o mundo. À medida que a escritura chega à sua conclusão no apocalipse relacionado a João, temos os novos céus e a nova terra, e isso retrata o céu vindo à terra e consertando a terra. Então, não é como se a escatologia como um todo fosse Deus evacuando seu povo deste lugar desagradável chamado terra, como eles tiveram que evacuar os soldados britânicos de Dunquerque na Segunda Guerra Mundial, e entregando o mundo ao domínio de Satanás, mas mesmo assim, nós temos o povo de Deus, então dê um grande suspiro de alívio por termos saído daquele lugar perverso.

Essa não é uma visão completa da escatologia bíblica porque dá a Satanás uma grande vitória. No final, Deus será tudo em todos e haverá uma reconciliação de todo o cosmos com Deus. Portanto, tem que haver uma noção de escatologia que vá além deste escapismo onde o povo de Deus é aliviado da opressão que recebeu das forças do mal.

Então, quando olhamos para o que está sendo ensinado aqui em João 14 a 16 sobre a vinda de Jesus em geral, parece-me que a vinda de Jesus pode se referir plausivelmente a três vindas diferentes em algum sentido da palavra, e precisamos veja essas vindas como formas incrementais pelas quais a presença de Deus no mundo está sendo manifestada e crescendo. Portanto, temos talvez três maneiras diferentes pelas quais podemos compreender a vinda de Jesus neste material. Então, exporemos essas categorias e examinaremos algumas dessas passagens e chegaremos a algumas conclusões sobre elas.

Quando ouvimos o termo Jesus está voltando para os discípulos, é plausível que se refira às suas aparições pós-ressurreição. Então, ele voltará para vê-los logo após seu tempo no túmulo. E sabemos que em João, nos capítulos 20 e 21, há várias aparições pós-ressurreição de Jesus aos discípulos.

Ele passa muito tempo ensinando-os lá e preparando-os para viver em sua ausência. Sabemos disso também por meio de outras seções bíblicas, principalmente pela forma como Lucas age em Lucas 24 e Atos capítulo 1, o ensino de Jesus aos discípulos entre a ressurreição e a ascensão. Também pode ser que Jesus esteja vindo até eles através do espírito após a ressurreição.

Uma das aparições pós-ressurreição envolve Jesus soprando sobre os discípulos e dizendo-lhes para receberem o Espírito Santo. Ele faz isso no contexto de equipá-los para a missão. Assim como o Pai me enviou, eu também te envio.

Então, alguns desses textos que vamos examinar com mais profundidade podem ter a ver com isso, que Jesus está voltando no sentido de que ele está enviando o espírito para manter sua presença com eles. Na verdade, não é mais a presença física de Jesus com eles. É uma presença espiritual, mas não é apenas uma presença nebulosa e ambígua.

É a própria presença de Jesus mediada a eles através do espírito de Deus. Então, ele está transformando a forma como estará presente junto a eles. Depois, há obviamente a maneira como Jesus vem pessoalmente no fim dos tempos para ressuscitar os mortos e trazer julgamento ao mundo, para julgar as questões e estabelecer um mundo em que o pecado não tenha mais domínio sobre o povo de Deus.

Acho que também encontramos esse tipo de escatologia em João. Então, vamos parar por um momento e olhar algumas passagens que falam desses tipos de coisas e começar a resolver isso. As três categorias que citei não as apresento como as únicas opções possíveis.

Não queremos aqui uma espécie de reducionismo. Pode haver outras categorias possíveis e formas de pensar sobre isso que transcendam as três categorias que lhe dei aqui. Então, se voltarmos até João capítulo 5, talvez nos lembremos que lá atrás, quando Jesus estava imediatamente confrontando os adversários em João capítulo 5, que não gostavam da maneira como ele estava operando e curando o paralítico, isso é onde, em certo sentido, a escatologia de João chega até nós de forma bastante direta.

Versículo 24, eu vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será julgado, mas será passado da morte para a vida.

Você percebe como a linguagem aqui é bastante escatológica. Quem ouve a minha palavra e crê em mim tem a vida eterna e não será julgado.

É como o julgamento como um evento escatológico futuro, a determinação do destino de alguém no futuro quando estivermos diante de Deus. Já está resolvido agora. Não é simplesmente uma questão que acontecerá no futuro.

No versículo seguinte, 5:25, em verdade vos digo que um tempo está chegando e já chegou. Esta é a peça importante. E chegou agora quando os mortos ouvirão a voz do filho de Deus e aqueles que a ouvirem viverão.

Portanto, a própria mensagem de Jesus que ele está ensinando, que as pessoas estão ouvindo e chegando à fé nele, está sendo denominada aqui como uma ressurreição dos mortos, como uma carga antecipada de um julgamento final. Mas não quer dizer que não haverá julgamento final ou que o julgamento final é agora totalmente realizado na presença. Porque Jesus diz no versículo 28, não se surpreenda com isso, está chegando um tempo em que todos os que estão em seus túmulos ouvirão sua voz e sairão.

Aqueles que fizeram o que é bom ressuscitarão para a vida. Aqueles que fizeram o que é mau serão condenados. Então, creio que Jesus fala claramente nos versículos 28 e 29 sobre o que é tipicamente chamado de escatologia futura, sobre um julgamento final.

O que ele está fazendo então é modelar o fato de seu ministério ser um tempo de julgamento já importado para a terra à luz do julgamento final. Portanto, o que sabemos sobre o julgamento final não está sendo negado aqui. O que está acontecendo é uma espécie de antecipação teológica.

O próprio ministério de Jesus no presente está sendo entendido na terminologia escatológica. Então, se passarmos do capítulo 5, digamos, para a interação entre Jesus e Marta no capítulo 11. Lázaro está no túmulo e Marta e Maria estão sofrendo por ele, assim como seus amigos.

Jesus finalmente chegou a Jerusalém em suas mentes com quatro dias de atraso. Marta diz a Jesus em João 11.21: Senhor, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Versículo 23, Jesus diz a ela, seu irmão ressuscitará.

Ela ouve Jesus dizendo quando ele diz isso, eu sei que ele ressuscitará na ressurreição no último dia. Então, ela tem em mente uma escatologia totalmente futura. Talvez quando lemos o versículo 23 pela primeira vez, pensamos que Jesus também está falando de uma escatologia futura.

Contudo, à medida que a história se desenrola, vemos que ele está falando de algo mais do que apenas uma escatologia futura. Em resposta ao comentário de Marta sobre a ressurreição no último dia, Jesus faz um comentário que creio que poderia ser denominado como escatologia realizada. Eu sou a ressurreição e a vida.

Aquele que acredita em mim viverá mesmo que morra. Parece uma declaração de escatologia futura. E quem vive acreditando em mim nunca morrerá.

Então, se você tem um relacionamento com Deus através de Jesus no presente, a morte não é o assunto final. A morte é relativa. Se você acredita em mim, você realmente nunca morrerá.

Você nunca estará realmente separado da presença de Deus. Então, ele diz para Martha, você acredita nisso? Ela diz: sim, Senhor, acredito que você é o Messias, o Filho de Deus que virá ao mundo. Ela está prestes a ver desdobrada diante de seus olhos a ressurreição de Lázaro, um pouco de escatologia realizada.

Juntando tudo isto, normalmente falamos de escatologia inaugurada com os poderes da era vindoura e a forma como a era vindoura é retratada já começou a estar presente nas nossas vidas. Nosso próximo texto principal em João sobre a vinda de Jesus naquela época e sobre escatologia seria o capítulo 14, versículos 2 e 3. Então, normalmente gostaríamos de entender que este é especificamente um texto que fala sobre o futuro, mas quando o lemos tendo como pano de fundo, a hora está chegando, mas agora é, já sou a ressurreição e a vida, é possível ler os versículos, capítulo 14, versículos 2 e 3, como uma afirmação sobre a presença de Deus junto aos discípulos já através do ministério de Jesus. A casa do meu Pai tem muitos cômodos.

Se não fosse assim, eu não teria dito que vou preparar um lugar para você? Se vou preparar um lugar para você, voltarei para levá-lo para estar comigo onde estou. Claro, Jesus está indo para a presença do Pai. Então, pode ser que ele esteja simplesmente falando aqui sobre a maneira pela qual ele trará os discípulos mais plenamente à presença do Pai através da obra do Espírito em suas vidas.

Esta sala, este texto, esta palavra salas em 14.2, creio que seja a palavra *demoni*, que está etimologicamente relacionada com a ideia principal de João 15, continua sendo o verbo grego *meno*. Esta ideia de espaço é um lugar de permanência, uma morada, um lugar onde você permanece. Essa palavra também ocorre aqui no capítulo 14, versículo 23, onde Jesus diz em resposta a Judas, e não à pergunta de Iscariotes, por que você pretende se mostrar para nós e não para o mundo? Então, Judas está perguntando a Jesus o que acontecerá imediatamente.

Por que você pretende se mostrar para nós e não para o mundo? Jesus respondeu: quem me ama obedecerá aos meus ensinamentos e o Pai os amará e nós iremos até

eles e faremos com eles nosso lar, faremos nossa morada, faremos nossa mona, faremos nosso quarto, se quiser, com eles. Então, quando lemos 14:23, queremos ler isso como uma declaração sobre a escatologia futura ou uma declaração sobre a presença espiritual de Jesus com os discípulos após a ressurreição através do Espírito? Ou talvez queiramos lê-lo como a forma como Jesus simplesmente volta e passa algum tempo com ele entre a ressurreição e a ascensão. De qualquer forma, existem outras maneiras de ler João 14:2 e 3 além de simplesmente ser uma declaração direta sobre as mansões no céu no futuro.

Pode ser simplesmente uma promessa de que logo após a ressurreição, Jesus retornará aos discípulos e lhes concederá o Espírito de tal maneira que habitarão com o Pai e com ele no poder do Espírito na nova vida. que o Espírito traz a eles. Assim, quando olhamos para 14:2 e 3 à luz de 14:23, vemos que talvez haja uma maneira pela qual podemos olhar para o texto como uma escatologia realizada. Olhando um pouco mais adiante em João 14, observe as declarações agora sobre a vinda do Espírito.

Pedirei ao Pai, ele lhe dará outro advogado, outro ajudador para ajudá-lo e estar com você para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode aceitá-lo porque não o vê nem o conhece, mas você o conhece porque ele vive com você e estará em você. Observe então o versículo 18 à luz disso, não os deixarei órfãos, irei para vocês.

Em pouco tempo, o mundo não me verá mais, mas você me verá. Porque eu vivo, você também viverá. Naquele dia você perceberá que eu estou no Pai e o Pai está em mim.

Então, essa promessa que Jesus faz no versículo 18, irei até você. Talvez tenhamos sido educados a pensar nesse tipo de afirmação como se falasse apenas sobre o futuro, diríamos a segunda vinda de Jesus no fim dos tempos. Mas parece que contextualmente está relacionado com a promessa da vinda do Espírito.

Então, provavelmente não estamos falando apenas, se é que estamos falando, da segunda vinda definitiva de Jesus, mas da maneira pela qual eles continuarão a experimentar sua presença. Ele virá até eles através do Espírito que está prestes a conceder-lhes. Se olharmos os versículos 25 e 26, outra promessa da vinda do Espírito.

Tudo isto vos falei ainda convosco, mas o Advogado, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos disse. Isto é quase a mesma coisa que se Jesus tivesse vindo pessoalmente até eles, se eles têm o Espírito que lhes está falando especificamente sobre o que ele disse, é como se Jesus estivesse pessoalmente presente com eles. Então, acho que você está entendendo o que estou tentando mostrar.

Não vou mais aprofundar nenhum desses textos, mas parece então que a vinda do Espírito é uma vinda de Jesus aos discípulos. E algumas das maneiras pelas quais ele promete ir até eles e não deixá-los órfãos, não abandoná-los, mas continuar seu relacionamento com eles, são textos, que penso que falam sobre eventos que acontecerão mais cedo ou mais tarde. e relacionar-se com a vinda do Espírito Santo. Um texto final de João que é bastante interessante sobre a vinda de Cristo está no epílogo do livro no capítulo 21, onde Jesus está conversando com Pedro sobre seu futuro e está, por assim dizer, restaurando Pedro ao ministério com sua tríplice pergunta: você me ama? Mas Jesus continua falando com Pedro e Pedro, depois disso, se distrai ao ver o discípulo amado e pergunta a Jesus em 21-21, e ele? Tipo, se esse é o meu destino, e o dele? E Jesus essencialmente diz a Pedro: isso não é da sua conta.

Em 21-22, se eu quiser que ele, ou seja, o discípulo amado, permaneça vivo até eu voltar, o que isso tem a ver com você? Você tem que me seguir. Por isso, acrescenta o narrador, o discípulo amado, espalhou-se entre os crentes o boato de que esse discípulo não morreria. Mas é claro que Jesus não disse que não morreria.

Ele apenas disse, se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que isso significa para você? Assim, estes textos que falam do retorno de Jesus em 21-22 e 21-23 parecem ser textos escatológicos futuros. Eles parecem ainda estar pensando no fato de que se Jesus deseja que o discípulo amado permaneça vivo até que ele retorne à terra no futuro, e daí? Depende dele. Mas é claro que o discípulo amado diz que na verdade não disse isso.

Ele disse: e se eu desejar isso? Portanto, temos ambos os textos escatológicos futuros em João, mas temos que dizer que talvez a ênfase esteja no presente. E as imagens futuras descrevem o que Deus já está fazendo no mundo. E assim, nós a descrevemos como escatologia inaugurada.

O futuro já chegou ao presente de uma forma poderosa. Portanto, temos a presença do futuro. Já fizemos isso, mas ainda não.

Ou temos agora, mas ainda não, como às vezes é dito. Então, quando olhamos para João 14 versículos 2 e 3, ficamos nos perguntando: qual é a ênfase aí? O que realmente está sendo ensinado? E parece-me que há muito mais probabilidade de que haja uma escatologia realizada ali do que eu pensava sobre isso há relativamente pouco tempo. Você tem que decidir por si mesmo sobre isso.

Quando pensamos sobre escatologia no Novo Testamento, na verdade temos dois modelos diferentes dela conforme é exposta na teologia popular. Bem, temos uma espécie de escatologia celestial onde somos ensinados que Jesus está voltando para nos arrebatá-los e nos levar para longe do mundo para sua presença no céu, evidentemente deixando as coisas no mundo praticamente como eram antes. Este

texto de Paulo em 1 Tessalonicenses 4 é um texto que pretende confortar os tessalonicenses e talvez resolver alguma confusão que eles tinham sobre seus irmãos crentes que já haviam morrido.

Evidentemente, eles estavam se perguntando se seus concrentes teriam de alguma forma deixado de ver Jesus novamente ao ser ressuscitado ou não estarem vivos quando ele retornasse. Houve alguma confusão ali à qual o texto alude. Paulo diz para não se preocupar com isso, que não haverá nenhum tipo de exclusão dessas pessoas, mas haverá uma espécie de reunião daqueles que já morreram e daqueles que estarão vivos quando Cristo retornar.

Obviamente, é um texto sobre escatologia futura. Não sei se isso implica necessariamente que nada acontecerá na terra, mas há também um tipo de escatologia terrena em textos como João 5:28 e 29, que falam sobre o que Deus já está fazendo na terra. Acho que a maneira como nosso Senhor Jesus nos ensinou a orar, de acordo com a tradição de Mateus, Mateus 6:10, é que devemos orar para que o reino de Deus venha, para que a vontade de Deus seja feita e para que o nome de Deus seja honrado na terra como é. está no céu.

Então, quando fazemos essa oração, talvez estejamos pensando principalmente no retorno final de Cristo para consertar as coisas na terra e consertar o que está quebrado, mas talvez estejamos pensando nisso também na linguagem inaugurada. Não sei como você pensa sobre o que pensa quando ora como Jesus nos ensinou a orar, se você está pensando apenas no fim dos tempos, por assim dizer, quando Cristo retornará à terra e consertará o que está quebrado, ou se você, ao fazer essa oração, pensa em pequenas coisas incrementais, comparativamente falando, que manifestam o governo de Deus na terra. Passei a pensar nisso de duas maneiras: quando oramos, sua vontade seja feita na terra como no céu, que seu reino venha, e coisas relativamente pequenas, como um casal conseguindo uma solução para problemas conjugais que têm atormentado eles e uma criança que tem sido rebelde e tem problemas para se endireitar e seguir a Cristo mais plenamente, uma vizinhança se unindo e resolvendo diferenças étnicas ou coisas assim, qualquer pequena coisa que manifeste o poder do evangelho de Jesus de uma forma pequena

Tomadas em conjunto, estas coisas já nos mostram o poder que acabará por governar totalmente o mundo no futuro. Assim, entre as nossas próprias vidas cristãs como indivíduos, quando obtemos vitórias, quando crescemos em Cristo na nossa fé, entre as famílias cristãs, entre os cristãos que vivem em bairros e têm oportunidades de ser a presença de Cristo ali, no local de trabalho onde os cristãos têm a oportunidade de ter um testemunho e influência de Cristo, em igrejas que estão sendo abençoadas e alcançando seus bairros e ao redor do mundo com o evangelho e mostrando às pessoas como é ser o povo de Deus pelo amor uns pelos outros e

pela sua unidade. Todas essas coisas são presenças e poderes incrementais de Deus que estão sendo mostrados no mundo.

Então, quando pensamos em textos como o Pai Nosso, quando pensamos em textos como João capítulo 14 e a maneira pela qual a presença de Deus está sendo manifestada no mundo e o governo e o reinado de Deus estão sendo mostrados às pessoas pelos cristãos agora, isso é um augúrio ou, em certo sentido, uma promessa do que acontecerá no futuro. Então, acho que essas duas maneiras de olhar para a escatologia são muito importantes. A questão então seria: como João 14:2 e 3 se enquadra nessas duas formas de pensar sobre a escatologia? E deixarei essa questão com você para sua deliberação futura.

Ainda estou no processo sobre esse assunto. Então, o que João 14 a 16 nos diz sobre o Espírito Santo? A palavra característica usada aqui é a palavra grega parakletos . Muitas vezes você ouve as pessoas falarem sobre isso na igreja.

Ouvimos falar do paráclito, do paráclito. Acho que isso é tão bom quanto qualquer maneira de descrever isso. Então, temos vários textos que falam do Espírito desta forma.

Quando olhamos para a forma como a palavra parakletos é usada no grego antigo, a palavra é usada para descrever um indivíduo, normalmente um indivíduo humano, que poderia ser algum tipo de advogado, um advogado, um advogado em um tribunal, poderia seja alguém que seja algum tipo de conselheiro, um especialista que esteja aconselhando, pode ser alguém que esteja tentando convencê-lo de algo ou exortá-lo a fazer algo ou apenas interceder por você de alguma forma. Portanto, a palavra tem um contexto bastante amplo a esse respeito, embora a questão da defesa jurídica seja uma grande parte do seu contexto. Então, quando Jesus fala do Espírito, é difícil saber se devemos traduzir esta palavra como o ajudador, como o advogado, como o consolador , ou apenas transliterá-la para o inglês e chamá-lo de paráclito e deixar por isso mesmo.

Acho que sou uma espécie de defensor de chamar o Espírito Santo de ajudador, porque isso cobre todas as bases. Vejo que a NVI está usando a palavra advogado e está tudo bem também. O que vemos aqui sobre o Espírito que Jesus está prometendo aos discípulos? Capítulo 14, versículo 16 diz: Darei a você outro advogado para ajudá-lo e estar com você para sempre.

A palavra outro, penso eu, é importante aqui porque parece implicar que Jesus tem sido seu defensor até este ponto e, portanto, ele está providenciando para eles outro defensor, alguém que continuará o que já fez. Ele está vindo para ajudá-los. Então, de modo geral, o Espírito será seu ajudador e estará com você para sempre.

Então, será alguém que esteja intimamente engajado com eles, mostrando a presença de Deus. Ele estará com eles para ajudá-los. Ele é o Espírito da verdade.

O Espírito da verdade implicaria então que o Espírito está lá para continuar revelando Deus a eles, mostrando-lhes quem Deus realmente é e revelando-lhes a verdade de Deus, os fatos proposicionais sobre quem Deus realmente é. O mundo não pode aceitá-lo porque não o vê nem o conhece, mas você o conhece porque ele vive com você e estará em você. Isso vive com você e estará em você. É uma linguagem interessante também.

Certamente, o Espírito Santo não esteve ausente dos discípulos até este ponto. Lembremos em João 7, versículo 39, que o texto diz que o Espírito Santo ainda não foi dado porque Jesus ainda não foi glorificado. Esse texto não significa que o Espírito Santo já não tivesse um ministério e atividade, uma presença com os discípulos, mas significa que depois que Jesus foi glorificado, isto é, ressuscitado e ascendido ao céu, a presença do Espírito viria por todo o mundo. mais em suas vidas.

Então, eu acho que esse texto aqui, ele mora com você e vai estar em você, se relaciona com isso também. Jesus diz então: não os deixarei órfãos. Eu virei para você.

Então, o Espírito Santo, acho que o mais importante de tudo, é Jesus, funcionalmente falando, ministrando em nossas vidas através do Espírito. Portanto, o Espírito é cristológico. O Espírito é cristocêntrico.

A vinda do Espírito significa que o próprio Jesus está vindo até eles no Espírito. Portanto, o Espírito não é um agente livre. O Spirit não tem show próprio.

O espírito não existe para levar as pessoas a se tornarem pneumáticas. O Espírito está aí para guiar as pessoas através de serem pneumáticos para serem Crísticos . O Espírito está aí para torná-los ainda mais devotados a Cristo.

Vemos um pouco mais de ensino sobre o Espírito aqui em João 14, versículo 26. Aqui ele diz, o advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, lhe ensinará todas as coisas e lhe lembrará de tudo. Eu disse a você. Então, o Espírito estará ensinando a igreja.

O Espírito estará lhe ensinando todas as coisas. Obviamente, temos que ter algumas limitações contextualmente na palavra todos. Não acredito que Jesus esteja prometendo que o Espírito lhes ensinará ciência da computação, astrofísica e coisas assim.

Ele está ensinando-lhes todas as coisas relacionadas à vida e à piedade e como ser um discípulo de Jesus. E ele fará isso lembrando-lhe tudo o que eu lhe disse.

Portanto, o Espírito não vem se ramificar do que Jesus ensinou para ensinar coisas novas que nunca estiveram implícitas nem mesmo no ministério de Jesus.

O Espírito está vindo para continuar o ensino que Jesus começou, lembrando-os de tudo o que Jesus disse. Além disso, olhamos para João capítulo 15, versículos 26 e 27. Naquele dia nada pedireis em meu nome.

Não estou dizendo que vou pedir ao Pai, me desculpe, vou acertar dessa vez, 15, 26, naquele dia você vai pedir em meu nome. Não estou dizendo que pedirei ao Pai em seu nome. Não, o próprio Pai ama vocês porque eu vim de vocês e vocês acreditaram que eu vim de Deus.

Este versículo não fala diretamente com o que estou procurando, então peguei o versículo errado. Me desculpe por isso. Digo que estou procurando no capítulo 16, por isso estou no versículo errado.

Preciso do capítulo 15, versículos 26 e 27. Agora que estou no lugar certo, espero que você esteja comigo. 15, 26, quando vier o Advogado, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que sai do Pai, ele testemunhará de mim e você também deverá testemunhar porque está comigo desde o princípio .

Aqui está outro texto que nos mostra que o Espírito vindouro será um Espírito de Deus centrado em Cristo. Ele é chamado de Espírito da verdade e a verdade que ele está permeando e ensinando é a verdade cristológica, diz que testemunhará sobre mim. Continuando no capítulo 16, é claro, ele fala sobre como o Espírito convencerá o mundo.

E novamente, a obra convincente do Espírito mencionada no versículo 8 e seguintes tem a ver com pecado, justiça e julgamento. E isso tem a ver, claro, com o relacionamento das pessoas com Jesus. Então, em termos de compreensão da obra do Espírito em João 14 a 16, mesmo que não esteja exatamente reunido, parece-me evidente que quando Jesus falou em dar-lhes um novo mandamento e que eles amariam uns aos outros e que, ao amando-se uns aos outros, o mundo acreditaria que eles eram seus discípulos.

É evidente para mim que a maneira pela qual Jesus os capacitará a fazer exatamente isso, a amar uns aos outros como ele os amou, é através do ministério do Espírito que vem, que os impede de se sentirem órfãos e abandonados, e isso lhes permite servir a Deus e ter um bom relacionamento uns com os outros. Então, apenas para resumir o que vimos até agora em João sobre o Espírito Santo, e depois queremos passar um momento pensando sobre como o Espírito nos ensina todas as coisas antes de terminarmos o vídeo. O que vimos até agora sobre o Espírito Santo em João? Vimos que Jesus é quem está recebendo o Espírito do Pai.

Isto vem do ministério de João Batista no capítulo 1 e também da declaração no capítulo 2, talvez até em 6:27, onde Jesus diz que ele é aquele em quem o Pai colocou o seu selo, é uma forma de descrever a obra do Espírito. Aqui no cenáculo, estamos lendo o discurso de despedida sobre Jesus. Tanto o Pai como Jesus nos vários textos são mencionados de maneiras ligeiramente diferentes, como se enviassem juntos o Espírito aos discípulos após a ressurreição.

Nesta situação de ter sido enviado aos discípulos após a ressurreição, o Espírito ministra aos discípulos como a presença contínua ou contínua de Jesus. Portanto, é crucial lembrar-nos que, assim como os primeiros discípulos andaram e conversaram com Jesus, Jesus deixou o Espírito com eles quando partiu, para que a igreja existente tivesse um relacionamento contínuo com Jesus. Então, não é que Jesus nos deixou sem a sua presença, é que Jesus transformou a forma como está presente com o seu povo através da obra do Espírito Santo.

É algo difícil de se acostumar, e acho que tenderíamos a fazê-lo, como os primeiros discípulos devem ter feito em João 16, onde Jesus disse: convém que eu vá embora. Ele está quase dizendo, você precisa que eu vá. Eu preciso sair daqui.

E é quase inconcebível que isso possa acontecer. Provavelmente um dos textos mais cognitivamente dissonantes do Novo Testamento, onde Jesus está essencialmente dizendo: você estará melhor quando eu partir. Obviamente, ele não está se zombando ou dizendo: não fui quem precisava ser com você.

Mas ele está dizendo a você, quando eu partir, o Espírito virá e que a capacitação da igreja mundial será algo que será uma bênção ainda mais incrível do que a minha presença física com um grupo limitado de discípulos aqui na Palestina. Finalmente, o Espírito testifica sobre Jesus e convence o mundo do pecado. Pense em quão inúteis seriam as nossas vidas e ministérios se não fossem melhorados, apoiados e capacitados pela obra do Espírito.

Quão fútil seria vivermos e falarmos por Deus e falarmos por Cristo neste mundo pecaminoso, se não fosse pelo fato de que o Senhor Jesus Cristo deixou o Espírito conosco, para que o Espírito capacitasse nosso testemunho. É interessante que o último texto no final de João 15 une o ministério, o testemunho dos discípulos e o testemunho do Espírito Santo. Você testificará e o Espírito também.

Não é bom saber que à medida que a igreja dá testemunho do evangelho e pela sua vida e atividades e pela sua mensagem ao mundo, o Espírito Santo de Deus está apoiando e capacitando-o e tornando-o autêntico e frutífero? no mundo? Por fim, ao concluirmos o vídeo, apenas uma pergunta que creio ser um pouco mais prática do que diretamente teológica, e a pergunta seria: como é a promessa que Jesus fez de que o Espírito lhe ensinará todas as coisas, como isso ocorre? Temos pessoas no mundo hoje afirmando que todo tipo de coisas lhes foi dada pelo Espírito. Não é

nada incomum ir à igreja e ouvir alguém dizer, essa ideia simplesmente saltou da Bíblia para mim, ou ouvir alguém dizer enquanto eu estava orando outra noite, Jesus me ensinou isso, ou Jesus me disse aquilo, e agora é isso que você precisa fazer porque Jesus me disse que você precisa fazer isso.

Às vezes você tende a se perguntar sobre algumas das coisas que as pessoas dizem quando têm esse tipo de percepção que acreditam ter recebido de Jesus. Acho que a coisa mais importante a dizer a eles talvez seja: bem, farei isso se Jesus me disser, mas não farei isso só porque Jesus lhe disse. Então, como sabemos o que Jesus disse a quem, o quê e como? Portanto, há pessoas que basicamente tendem a interpretar este versículo como uma promessa de que qualquer coisa que lhes ocorra intuitivamente é a voz de Deus, é a voz de Jesus através do Espírito Santo em suas vidas.

Obviamente, isso pode levar à subjetividade desenfreada e a todo tipo de heresia e tudo mais na igreja. Se a única maneira de validarmos uma afirmação que fazemos for dizer que a herdamos de Jesus, então acho que as pessoas teriam que fazer qualquer coisa que dissermos. Seria uma boa maneira de conseguir o que deseja.

Mas obviamente, esta não é uma forma adequada de basear a nossa compreensão do que o Espírito está dizendo. Portanto, um tipo de coisa estritamente intuitiva não é válido. Então, talvez devêssemos pensar nisso nos moldes do que costuma ser conhecido como iluminação.

Ouvimos pessoas dizerem que foram iluminadas, que de alguma forma foram iluminadas ao estudarem a Bíblia. Essa é provavelmente uma maneira melhor de ver as coisas do que a nossa primeira opção, que é estritamente intuitiva porque pelo menos agora temos a Bíblia envolvida até certo ponto, e isso é sempre uma coisa boa, você não acha, que quando dizemos que as pessoas devemos fazer coisas ou acreditar em coisas que possamos conectar com a Bíblia. Então, se for assim que entendemos, seria que Deus está abrindo nossas mentes, talvez na mesma linha de como nosso Senhor Jesus abriu as mentes dos discípulos no caminho de Emaús para entender o Antigo Testamento, para entender o ensino disso no que se refere a ele.

Então, isso pelo menos tem a seu favor a ideia de que está relacionado ao estudo da Bíblia e que Deus nos ajuda a entender a Bíblia. Ou talvez possamos mudar isso apenas um pouco e dizer que não está tanto nos iluminando ou abrindo nossas mentes para entender a Bíblia, mas está iluminando a Bíblia para nós, que o poder não é tanto direcionado de Deus através do Espírito diretamente para nós, mas é o poder de Deus através do poder das Escrituras. As Escrituras estão deixando sua marca em nós, não tanto por nossas mentes estarem abertas, mas pelas Escrituras estarem abertas para nós.

Então, a ênfase não estaria tanto em nós, mas na Bíblia. Então, acho que essas duas abordagens intermediárias são muito mais preferíveis do que a primeira, mas há muitas pessoas hoje que têm a impressão de que este material aqui em João 14 a 16 não é sobre nós, que essas promessas são limitadas ao indivíduos a quem foram originalmente dados. Jesus não diz diretamente aqui que darei à igreja como um todo, ao longo de todos os séculos, uma visão imediata do meu ensino.

Jesus estava falando aos 12. Ele estava falando ao seu círculo íntimo. Acho que devo dizer que ele estava falando com o 11 neste momento, não com o 12.

E então o foco está neles. E quando você pensa neles como os professores fundamentais da igreja, e deles e seus associados vêm até nós as Escrituras do Novo Testamento, talvez devêssemos colocar o foco, como este último entendimento faz, nas Escrituras canônicas do Novo Testamento. A promessa foi feita então diretamente aos 12, aos 11, devo dizer, e foram eles que Deus achou adequado, eles e seus associados próximos nos primeiros dias, para produzir o Novo Testamento.

Então, dizer então que o Espírito nos ensina todas as coisas neste entendimento seria dizer que o Espírito guiará a igreja primitiva, concentrando-se na tradição apostólica, para produzir o Novo Testamento. Então, temos os ensinamentos do Novo Testamento inspirados e produzidos pelo Espírito que nos ensinarão todas as coisas. Então, não sei como você responde a essas opções.

Espero que todos nós digamos que isso é muito ambíguo, que não estamos simplesmente recebendo uma compreensão intuitiva de Deus através do Espírito. Precisamos ter um guia, um padrão objetivo e uma autoridade para nos ajudar a validar afirmações intuitivas que são absurdas e equivocadas. Nem sempre as pessoas acertam quando pensam que ouviram algo de Deus.

Então, temos que ter a prioridade das Escrituras. Então, quer você pense ou não que esta última abordagem está correta, é certamente a abordagem mais cautelosa, certamente a compreensão mais segura do que Deus está fazendo no mundo hoje, dizer que Deus está ensinando a igreja durante o período do Novo Testamento, e você não pode começar a falar sobre impressões, intuições ou sugestões que recebe de Deus quando estuda as Escrituras. Pessoalmente, tenho a opinião de que é uma questão de ambos, que talvez recebamos inspiração de Deus através das Escrituras à medida que o Espírito Santo nos guia, mas é melhor termos muita, muita, muita certeza de que as coisas intuitivas que pensamos que podemos ter recebido de Deus, os sussurros que sentimos são de fato de Deus e não de algum outro espírito ou apenas de nossa própria psique mutilada, onde tendemos a encontrar coisas que queríamos o tempo todo apenas por causa do que às vezes é chamado de viés de confirmação.

Então, espero que essas opções nos façam considerar com sabedoria o que significa ser pessoas do Espírito, ser pessoas com a mente do Espírito, ser pessoas cujo conselho é sábio e ajudar outras pessoas a seguirem o ensinamento de Cristo através do Escrituras.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 16, o Discurso de Despedida, Um Novo Mandamento e Outro Ajudador. João 13:31-14:31.